COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

A Turim barroca

Caminhada: 4,5 km, 1 h 7 min (sem as etapas de transportes)
De transportes públicos ou de carro: Basilica di Superga

Em Turim, o Barroco não se encontra só entrando nas igrejas e nos palácios. Está nas praças, nos pórticos, nas perspectivas das ruas e sobretudo nas cúpulas, onde os arquitetos parecem ter se divertido pondo a geometria à prova.

A transformação começou quando Turim, tornada capital do Ducado de Saboia em 1563, passou a crescer segundo um projeto ambicioso. Entre o fim do século XVI e o século XVIII, a dinastia de Saboia quis uma capital à altura das grandes cortes europeias. Ascanio Vitozzi, Carlo e Amedeo di Castellamonte, Guarino Guarini e Filippo Juvarra contribuíram, cada um a seu modo, para dar a ela o aspecto que ainda hoje reconhecemos.

Propomos a vocês um passeio que parte da piazza Castello, atravessa o coração das residências de Saboia e chega à piazza San Carlo, com alguns desvios rumo a edifícios do século XIX que contam como a cidade mudou também depois do Barroco. Do nosso B&B vocês chegam ao centro atravessando o Po e percorrendo a via Po. Contem com pelo menos duas ou três horas, um pouco mais se quiserem entrar nos palácios e nas igrejas. Para as visitas internas, convém verificar antes as modalidades de acesso.

Superga é uma parada à parte, na colina: vocês podem chegar lá de carro ou com o histórico bonde de cremalheira a partir de Sassi.

Piazza Castello



Chegando pela via Po, vocês se encontram num espaço onde Turim parece ter reunido boa parte de sua história. A Piazza Castello é o centro histórico, político e administrativo da cidade, e é aqui que se encontram a via Garibaldi, a via Po, a via Roma e a via Pietro Micca.

A organização da praça começou em 1587, quando Ascanio Vitozzi, por determinação do duque, iniciou um projeto que teria continuidade nos séculos seguintes. No centro fica o Palazzo Madama; no lado norte, a Piazzetta Reale leva à residência da Casa de Savoia. Os pórticos e edifícios ao redor da praça pertencem a épocas diferentes, mas formam um conjunto surpreendentemente harmonioso.

Se vocês chegarem de trem, podem seguir pela via Roma a partir de Porta Nuova; de Porta Susa, podem pegar a via Cernaia e depois a via Pietro Micca.

Chiesa di San Lorenzo



Ao lado do Palazzo Reale, na piazza Castello, San Lorenzo quase parece se esconder: não tem uma fachada monumental só sua. Ao entrar, porém, a conversa muda completamente.

A igreja foi desejada pelos Saboia e confiada aos Teatinos. Guarino Guarini desenvolveu o projeto a partir de 1668; a cúpula foi construída sobretudo nos anos 1670 e a igreja foi inaugurada em 1680.

O interior tem planta central, com capelas e revestimentos em mármores de cores diferentes. Mas é acima da cabeça de vocês que acontece a coisa mais interessante: oito grandes arcos se entrelaçam formando uma estrela, enquanto a luz entra por aberturas dispostas em vários níveis. É uma daquelas cúpulas que se podem olhar por muito tempo, descobrindo a cada vez uma relação diferente entre as formas.

Para Guarini, a geometria não era apenas um modo de desenhar formas elegantes: servia para organizar o espaço. Na cúpula de San Lorenzo os arcos parecem se sobrepor sem buscar apoio no centro da abóbada, e as janelas fazem ressaltar os diferentes níveis do entrelaçamento.

É um jogo de equilíbrios que se entende mesmo sem conhecer a matemática que o sustenta. A luz ajuda a distinguir as estruturas, em vez de escondê-las: uma das ideias mais características do Barroco de Guarini.

Cappella della Sindone



Entre o Duomo e o Palazzo Reale há uma capela onde o mármore escuro acompanha o olhar até uma cúpula que parece ficar cada vez mais leve à medida que sobe.

Os Saboia possuíam o Santo Sudário desde 1453 e Carlos Emanuel I quis construir um espaço para guardá-lo. O projeto atravessou várias fases no século XVII, com Ascanio Vitozzi e Carlo di Castellamonte, até que em 1667 interveio Guarino Guarini, mudando profundamente a construção. A cúpula é formada por seis níveis de arcos sobrepostos, progressivamente mais estreitos.

Gravemente danificada por um incêndio em 1997, depois de longos e trabalhosos restauros foi finalmente reaberta em 2018.

Antigamente entrava-se pelo Duomo. Hoje não: a capela faz parte dos Musei Reali e chega-se até ela por lá, com o ingresso do palácio na mão. O motivo não sabemos dizer, mas o Palazzo Reale vale o desvio de qualquer forma.

A cúpula de Guarini é construída como uma sucessão de arcos desencontrados, um sobre o outro, com aberturas que deixam passar a luz. No alto, a composição se fecha em uma estrela de doze pontas.

Guarini havia encontrado uma obra já iniciada e transformou sobretudo o seu desenvolvimento vertical. O contraste faz parte do efeito buscado: embaixo o mármore escuro, em cima uma estrutura cada vez mais luminosa. A passagem de um para a outra acompanha o olhar até o topo.

Palazzo Reale



A fachada do Palazzo Reale, além da grade do século XIX que separa a Piazzetta Reale da piazza Castello, é bastante sóbria. Por dentro, ao contrário, os Saboia certamente não se preocupavam em conter o luxo.

Por mais de dois séculos esta foi a principal residência da corte de Saboia em Turim, e os soberanos moraram aqui até 1865. O palácio tomou forma no século XVII, também por meio da intervenção de Amedeo di Castellamonte, iniciada em 1646.

Salões de representação, salas do trono, ambientes para recepções, tapeçarias, afrescos e mobiliário precioso contam a vida oficial de uma corte que recebia soberanos, nobres, representantes políticos e delegações estrangeiras. Os interiores conservam também as transformações dos séculos seguintes.

Hoje o palácio faz parte dos Musei Reali.

Palazzo Madama



Deem a volta no Palazzo Madama e vocês se verão diante de dois edifícios que parecem pertencer a cidades diferentes. De um lado há um castelo medieval; do outro, a fachada barroca que Filippo Juvarra projetou no século XVIII.

A história começa muito antes. No palácio estão incorporados os restos de uma porta da cidade romana, depois transformada em fortificação medieval. Entre os séculos XII e XIV o complexo tornou-se progressivamente um castelo, ligado primeiro aos marqueses de Monferrato e depois aos príncipes de Saboia-Acaia.

Entre o século XVII e o início do XVIII ali moraram as Madame Reali, Maria Cristina da França e Maria Joana Batista de Saboia-Nemours. O lado ocidental traz a assinatura de Juvarra, o oriental conserva o aspecto medieval.

Hoje o Palazzo Madama abriga o Museo Civico d'Arte Antica.

Na direção da via Garibaldi, Juvarra deu ao palácio um rosto completamente diferente do castelo. Colunas, grandes janelas e superfícies envidraçadas compõem uma fachada atrás da qual a luz alcança a monumental escadaria de honra.

Mas o Palazzo Madama não foi apenas uma residência. A partir de 1848 abrigou o Senado Subalpino e, entre 1861 e 1865, o primeiro Senado do Reino da Itália. Sua história política continuou, portanto, bem além daquela das Madame Reali.

Palazzo Carignano



A fachada do Palazzo Carignano parece se mover: avança e recua em uma sucessão de curvas côncavas e convexas, todas construídas com tijolos trabalhados. Até as molduras e os motivos decorativos são feitos de tijolos.

Foi Emanuele Filiberto di Savoia-Carignano quem encomendou o palácio a Guarino Guarini em 1679. Entre os elementos decorativos externos aparecem figuras estilizadas com cocares de penas, em referência aos povos indígenas das Américas. No interior, os ambientes se organizam em torno de um átrio oval.

Mais tarde, o palácio abrigou o Parlamento Subalpino. Hoje é sede do Museo Nazionale del Risorgimento Italiano, que preserva a sala da Câmara dos Deputados inaugurada em 1848.

Do lado oposto, voltado para a piazza Carlo Alberto, a fachada muda completamente: pertence à ampliação do século XIX.

Guarini não se limitou a decorar uma fachada: fez suas curvas corresponderem à organização dos espaços internos. A parte central do Palazzo Carignano, com sua alternância de superfícies côncavas e convexas, mostra isso particularmente bem.

E para obter tudo isso bastaram-lhe os tijolos, trabalhados até nos detalhes ornamentais, sem revestimentos de mármore. Depois de ver o lado do século XVII, vale a pena chegar ao do século XIX: o confronto entre as duas fachadas conta dois modos muito diferentes de conceber o mesmo palácio.

Piazza San Carlo



A Piazza San Carlo é o «salão de Turim», como tradicionalmente a chamam os turineses. Com seus pórticos amplos e fachadas regulares, tem aquele ar ordenado que convida a percorrê-la sem pressa.

Foi projetada por Carlo di Castellamonte e a realização começou em 1637. No lado sul ficam as duas igrejas gêmeas de San Carlo Borromeo e Santa Cristina; a fachada desta última foi projetada por Filippo Juvarra e realizada entre 1715 e 1717.

No centro da praça, o monumento equestre do século XIX de Carlo Marochetti representa Emanuel Filiberto e lembra a vitória de São Quintino em 1557. Para os turineses é simplesmente 'l caval 'd brôns, o cavalo de bronze.

Antes de se tornar o salão da cidade, esta era a Piazza Reale, usada também como praça de armas e lugar de mercado. Castellamonte a pensou como um grande espaço regular, cercado por edifícios construídos segundo um desenho comum.

O resultado se aprecia sobretudo percorrendo os pórticos e olhando a praça a partir das extremidades: as arcadas prosseguem com continuidade, as fachadas se correspondem e as duas igrejas fecham o lado sul. Aqui o Barroco não busca tanto a surpresa quanto a ordem do conjunto.

Chiesa di San Filippo Neri



Ao entrar em San Filippo Neri, a primeira impressão é a do espaço: uma única e grande nave, uma abóbada de berço iluminada por janelas laterais e capelas elípticas. É a maior igreja de Turim.

Sua história, porém, não foi simples. As obras começaram em 1675 com projeto de Antonio Bettino. Em 1714, após os danos do cerco da cidade e por problemas estruturais, desabaram a cúpula e parte da nave.

A reconstrução passou a Filippo Juvarra, que elaborou o projeto definitivo realizado a partir de 1730. A fachada com o pronau neoclássico chegou só no século XIX, concluída por Giuseppe Maria Talucchi.

O interior mostra bem como Juvarra sabia obter um efeito monumental trabalhando com geometrias simples e proporções amplas, sem necessidade de complicar as formas.

Piazza Carlo Alberto



Atrás do Palazzo Carignano abre-se a piazza Carlo Alberto, um espaço de pedestres onde vocês podem parar longe do trânsito e ver outro rosto do centro de Turim.

De um lado está a fachada do século XIX do Palazzo Carignano, hoje sede do Museo Nazionale del Risorgimento Italiano. Do outro, a Biblioteca Nazionale Universitaria, cuja fachada incorpora elementos das antigas cavalariças dos príncipes de Carignano.

No centro fica o monumento equestre a Carlos Alberto, realizado por Carlo Marochetti e inaugurado em 1861.

A praça é também uma passagem natural entre a área da via Po, a Galleria Subalpina e as ruas comerciais próximas. Se vocês tiverem vontade de parar um momento durante o passeio, aqui não falta espaço.

Esta praça pertence sobretudo à Turim do século XIX. Quando o Palazzo Carignano já havia assumido importantes funções parlamentares, o edifício foi ampliado e recebeu também a fachada que vocês veem aqui.

A comparação com a fachada seiscentista de Guarini, do outro lado, é interessante justamente porque as duas partes pertencem a momentos arquitetônicos muito diferentes.

A Biblioteca Nazionale também conta uma mudança: em sua fachada sobrevivem elementos das antigas cavalariças dos príncipes de Carignano, memória do aspecto anterior desta área.

Galleria Subalpina



Entre a piazza Castello e a piazza Carlo Alberto vocês podem atravessar a Galleria dell'Industria Subalpina, passando sob uma grande abóbada de ferro e vidro. É um daqueles lugares onde é natural diminuir o passo e olhar ao redor.

Foi projetada por Pietro Carrera em 1873 e inaugurada em 1874, seguindo o modelo das passages parisienses. As sacadas, as fachadas internas das lojas e as decorações ecléticas misturam referências renascentistas e barrocas, segundo o gosto do século XIX.

A galeria tem uma longa tradição comercial, sobretudo ligada aos livros: aqui vocês encontram livrarias antiquárias como La Casa del Libro e Gilibert. Há também a confeitaria Baratti & Milano, que se transferiu para cá em 1875, e o Cinema Romano.

Depois das igrejas e dos palácios barrocos do percurso, a Galleria Subalpina leva vocês um século adiante. As decorações do século XIX retomam também motivos renascentistas e barrocos, mas os misturam livremente segundo o gosto eclético da época.

A diferença está também no uso do espaço. Aqui as formas decorativas não acompanham a vida da corte ou uma cerimônia religiosa: servem de moldura às lojas e ao passeio. É um modo diferente de usar uma linguagem arquitetônica que Turim já conhecia bem.

Basilica di Superga **(de transportes públicos ou de carro)**



«Quando Superga está de chapéu, ou faz mau tempo ou faz bom tempo.»

Se vocês olharem para a colina atrás de Turim, verão despontar uma cúpula. É Superga, 672 metros: um dos pontos mais altos da colina turinesa e o lugar aonde os turineses levam os hóspedes quando querem mostrar a cidade inteira de uma vez. A basílica nasce de uma promessa: em 1706 Turim estava sitiada pelos franceses e Vittorio Amedeo II prometeu a Nossa Senhora uma igreja se a cidade se salvasse. Salvou-se, e Filippo Juvarra construiu a igreja entre 1717 e 1731, com o pronau de colunas na frente, a grande cúpula e os dois campanários. Atrás ficam o convento e, embaixo, os Túmulos Reais dos Saboia. Se puderem, subam com o bonde de cremalheira a partir de Sassi: vai devagar, atravessa o bosque e prepara vocês para o panorama. De carro também se chega, mas a subida já é parte da visita.

Do adro se entende o ofício de Juvarra: pronau, cúpula e campanários são três peças diferentes, mas vocês as veem como uma silhueta só, que funciona também de longe. Depois deem a volta por trás, por onde muitos turineses passam antes mesmo de entrar na igreja: junto ao muro de arrimo está a lápide do Grande Torino, o time que em 4 de maio de 1949 voltava de Lisboa e se chocou aqui na neblina, com jogadores, dirigentes, jornalistas e tripulação. Vocês encontrarão com frequência cachecóis e flores: é um lugar que em Turim se visita em silêncio.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.